



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Assessoria de Comunicação Social
Divisão de Imprensa

Nota para a imprensa
10.1.2008

.O Ministério da Saúde realizou nesta quinta-feira (10), mais uma reunião de acompanhamento da situação da febre amarela silvestre, quando um comitê externo de especialistas examinou a situação atual e as medidas que estão sendo adotadas no país.

.Participaram da reunião especialistas de Biomanguinhos/Fiocruz, Instituto Evandro Chagas/MS, Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz, Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Pesquisas Clínicas Oswaldo Cruz/Fiocruz, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de São Paulo e Universidade Federal de Bahia.

.Os especialistas examinaram as informações recentes sobre a ocorrência de mortes de macacos e casos suspeitos de febre amarela silvestre entre humanos. A situação atual é caracterizada pela ocorrência de mortes de macacos, algumas delas devido à epizootia por febre amarela, e a possibilidade de casos humanos isolados, em pessoas não vacinadas. A área de ocorrência é restrita ao Estado de Goiás, ao Distrito Federal e região oeste de Minas Gerais. Por unanimidade, todos descartaram que esteja ocorrendo uma epidemia de febre amarela, especialmente do ciclo urbano da doença. O último surto de febre amarela silvestre ocorreu em janeiro de 2003 e a febre amarela urbana não ocorre desde 1942.

As áreas de maior risco de transmissão da febre amarela silvestre (Figura 1) é representada pelos estados da região Norte e Centro-Oeste, Maranhão, Minas Gerais, oeste dos estados da Bahia, Piauí, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O sul da Bahia e norte do Espírito Santo, embora não apresente casos humanos ou epizootias há décadas, apresenta condições ambientais para a circulação do vírus.

.Desde 1999, o Ministério da Saúde acompanha a morte de macacos nas matas, florestas e cerrado, antes mesmo de eventual confirmação laboratorial, como forma de alerta para possível disseminação de febre amarela em humanos. Isto tem significado um aprimoramento do sistema de vigilância epidemiológica, pois permite intervir antes que ocorram casos humanos.

Mesmo que na maioria das situações a morte destes animais tem outras causas, todas as medidas indicadas são adotadas, para prevenir uma eventual transmissão do vírus para o homem, a partir da picada de um mosquito em um macaco contaminado.

.Devido a alta sensibilidade deste sistema, de abril de 2007 até o momento, foi possível identificar a intensificação na ocorrência de mortes de macacos nas áreas consideradas de risco para circulação do vírus da febre amarela.

.Neste período, foram notificados episódios de morte de macacos em 136 municípios de nove estados: Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Piauí, Distrito Federal e Rio Grande do Norte (Figura 2), tendo havido confirmação laboratorial para febre amarela apenas em Goiás, até o momento.

.Desse total, é importante ressaltar que, apenas quatro episódios de mortes de macacos foram confirmados como sendo causadas pelo vírus da febre amarela nos municípios de Aparecida de Goiânia (duas localidades), Goiânia e Jataí.

.Nos meses de dezembro/07 e janeiro/08, houve um aumento significativo das notificações de mortes de macacos em 57 municípios do estado de Goiás, alguns deles situados em áreas com grande fluxo de turismo nacional e internacional, como sejam Caldas Novas, Rio Quente e Pirenópolis.

.No mesmo período foram registradas também mortes de macacos em 24 localidades do Distrito Federal, bem como em seis municípios de Minas Gerais.

Em relação aos casos humanos com suspeita de febre amarela silvestre, de dezembro do ano passado até o momento, o ministério da Saúde recebeu dezesseis notificações de Secretarias de Saúde dos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal. Destas, somente um caso foi confirmado. Trata-se do paciente residente em Brasília, que foi a óbito e teve como local provável de infecção o município de Pirenópolis. Outros três casos já foram descartados, sendo que um foi notificado em Goiás, um em Minas Gerais, um em São Paulo.

Como estratégia da rotina de vigilância em saúde, desde 2003, o Ministério adotou a vacinação contra a febre amarela para todas as pessoas, acima de seis meses de idade, não vacinadas e as que foram vacinadas há dez anos ou mais, que residam ou estejam em viagem para as áreas de risco.

Com o aumento recente na ocorrência de mortes de macacos, o Ministério adotou, junto com estados e municípios, todas as estratégias para evitar a ocorrência de surto na população humana. Dentre elas, a intensificação da vacinação das pessoas que irão entrar em contato, ou residem nas proximidades de matas, florestas ou cerrado nas áreas de risco.

A vacina deve ser tomada dez dias antes que as pessoas entrem em contato com estas áreas. Não é necessário tomar a vacina quem já foi vacinado nos últimos dez anos.

.De dezembro até agora, foram vacinadas mais de 600 mil pessoas no estado de Goiás e 560 mil pessoas no Distrito Federal. Para isso o Programa Nacional de Imunizações já disponibilizou 3 milhões doses da vacina para ambos os estados nos meses de dezembro passado e janeiro em curso.

Estas medidas tem possibilitado manter o país sem a ocorrência de surto por febre amarela silvestre.

Municípios do Brasil com registros de epizootias e casos humanos (2007/2008)

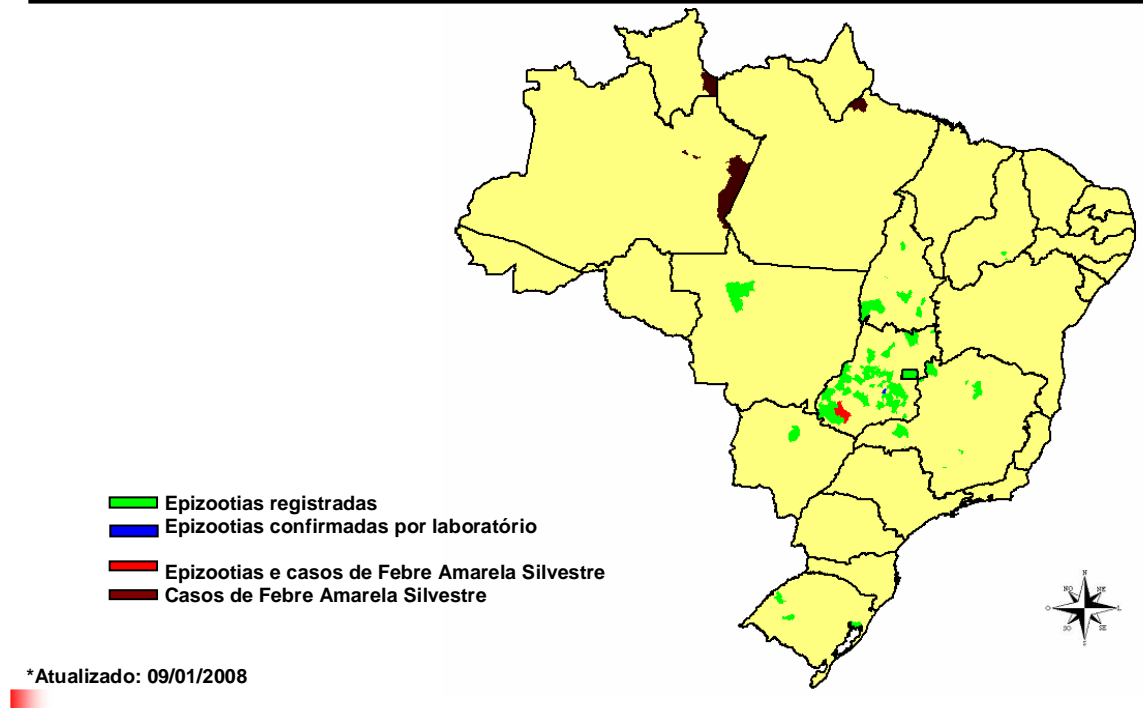


Figura 1



